

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

PIO X

O grande Pontífice Pio X completa hoje setenta e cinco annos.

O mundo cathólico, extasiado perante as obras maravilhosas do augusto Vigário de Jesus-Christo, recorda, jubiloso e agradecido à Providência, o fausto dia em que viu a luz o homem extraordinário que o Senhor destinava para fazer tanto bem à sua Igreja.

A Restauração associa-se filialmente às alegrias universaes, e protesta mais uma vez a sua profunda veneração e completa e incondicional submissão ao soberano Pontífice.

E une os seus votos, sinceros e ardentes, aos de toda a Igreja cathólica, para que o Senhor conserve e dê fôrças ao providencial Pastor, o encha de todas as prosperidades e o proteja contra os seus inimigos.

«O homem vem a ser tudo ou nada, segundo a educação que recebe.»

Clemente XIV.

A palavra do Papa

O summo Pontífice acaba de publicar mais uma importante Encyclica a propósito do centenario da canonização de S. Carlos Borromeu.

E' um documento grandioso, opportunissimo, e onde se revela, por todos os aspectos, aquelle zêlo ardentissimo, que abraça o coração de Pio X, de «tudo instaurar em Christo».

A Encyclica pontificia é um profundo paralelo entre as duas reformas, que, em nosso tempo, como na época de S. Carlos, se propõem restaurar a sociedade christã:

uma tradicional e hierárchica, outra novadora e indisciplinada; uma operada por santos, na actividade silenciosa e fecunda, outra por espiritos orgulhosos e inquietos, na agitação esteril.

O santo Padre descreve-nos os reformadores—de que S. Carlos era a antithese—como presumptuosos que pretendem «renovar, à mercê do seu capricho, a fé e a disciplina: tal é tambem o fim dos reformadores modernos que temos tido de combater, Veneraveis Irmãos. Tambem elles transtornam as doutrinas, as leis, as instituições da Igreja, e só têm nos lábios gritos de progresso e civilização, não por que estas causas lhes interessem muito, mas porque estas grandes palavras lhes servem para velar facilmente a perversidade de seus desígnios. Os seus intuitos, os seus planos, o caminho em que querem entrar, ninguém os ignora; e nós já os temos denunciado e condemnado. Propõem-se elles a apostasia universal da fé e da disciplina; apostasia tanto peor, quanto mais secretamente se insinua nas veias da Igreja, e mais subtilmente tira de principios erroneos consequencias extremas.»

Em presença destes ataques e perversões da doutrina cathólica, o santo Padre lembra aos Bispos a palavra de S. Carlos: «O primeiro, o maior cuidado dos pastores deve ser o de conservar inteira e intacta a fé cathólica, tal como a professa a santa Igreja romana...»

A instrução religiosa do clero e do súbdito leva o santo Padre a fallar da escola: «Esta instrução é evidentemente exigida pela evolução dos costumes modernos, e especialmente por essas escolas publicas vazias de toda a religião, onde se faz gôsto de ridiculizar as coisas mais santas, e onde estão sempre abertos para a blasphemia os lábios do mestre e os ouvidos dos discipulos. Fallamos dessa escola, da qual o só nome é o mais grave ultraje; da escola «neutra» ou «laica», que não é senão a tyrannia duma seita tenebrosa e o jugo duma liberdade hypócrita, como vós, Veneraveis Irmãos, tendes proclamado alta e animosamente, sobre tudo nos países onde mais descaradamente têm sido calcados aos pés os direitos da religião e da familia, e contradita a própria voz da natureza.»

Como remédio, convinda o santo Padre a multiplicar as escolas religiosas. Velar pela defêsa e diffusão da doutrina pela prêgação, pelos catecismos,

pelos, pelas escolas; restaurar a verdadeira disciplina pelo uso frequente dos sacramentos; prover aos bens espirituaes e temporaes do povo; guardar emfim, perante os poderes perseguidores, uma attitude respeitôsammente firme: taes sam as lições de S. Carlos.

«Os mesmos agradecidos louvores serám devidos aos cathólicos do nosso tempo e a seus chefes valorosos, se nem uns nem outros faltarem jãmais aos seus deveres de cidadãos, quer se trate de guardar fidelidade e respeito aos governos, ainda aos hostis, quando mandam coisas justas, quer de resistir às suas ordens, quando ellas sam damnosas, mantendo-se cada um igualmente longe da revolta temerária dos que correm às sedições e aos tumultos, e da servil abjecção dos que recebem como leis sacrosantas as disposições leaes manifestamente perversas, que, sob a máscara da liberdade, sam absolutamente anárchicas.»

Nôvamente o santo Padre anima a acção cathólica, e nomiadamente o apostolado dos leigos, e recommenda a prática assidua dos sacramentos.

Meditem todos os cathólicos portuguezes os graves ensinamentos do soberano Pontífice, que tam litteralmente correspondem aos nossos males presentes. E, por esses importantes ensinamentos, melhor poderám aferir a graveza dos mesmos males.

«Quando o infortúnio se torna geral num país, o egoísmo torna-se universal.»

Montesquieu.

JUSTIÇA!

Sempre este sublime ideal tem norteado a nossa vida e em todos os nossos actos temos procurado que a justiça dirija a nossa consciencia.

E sempre que vemos a justiça illudida ou menospresada, em detrimento da moral ou dos direitos de quem quer que seja, não soffre o nosso animo deixar passar, sem o devido correctivo, a obra nefasta dos tartufos, *catões arte nova*, que, semelhantes a tumulos caídos exteriormente, sam por dentro podridão asquerosa e tem por fora o aspecto attrahente que lhes empresta a hypocrisia.

Na nossa já longa experiencia da vida, temos visto o Direito habitualmente sophismado pela habilidade dos maus, quando a força bruta não o leva de vencida; e a Justiça, embora nella tenhamos fé, nunca a vimos sobre a terra em

toda a sua magestade, porque a pobre cêga não encontra quem lhe dê guarida no nosso meio social, onde o suborno, a perseguição e a vingança sam as armas dos traficantes em geral e as protecções escandalosas—muitas vezes por motivos inconfessaveis—constituem a forte couraça, que torna invulneraveis aquelles que, sendo verdadeiros criminosos, se arvoaram impunemente em juizes e carascos.

Mas porque, infelizmente, assim é e porque os sóbas affrontam descaradamente a opinião publica e esta se limita a commentar em phrases amargas, nos centros de conversa, as arbitrariedades e injustiças que sam aí a nota diaria; e porque ninguém reage contra a immoralidade, por egoismo, por commodismo ou por conveniencias partidarias... devem os homens de consciencia honesta e de caracter independente ficar indifferentes perante perseguições e vinganças iniquas?

Não! A' imprensa cabe a obrigação, entre tantas, de verberar, castigar os maus, promover e guiar as correntes da opinião em favor dos opprimidos pela prepotencia daquelles que fazem da autoridade dos seus cargos publicos instrumento dos seus maus instinctos e exercem a sombra della injustiças que revoltam!

A todos os que lidam na imprensa e della fazem um apostolado do bem e não um meio, tantas vezes miseravel, para conseguirem seus fins pela calumnia ou pela lisonja, cabe o dever de pugnam, activa e desinteressadamente, pela moralidade e pela justiça.

Eiz as razões porque nós, em pleno goso da independencia que nos caracteriza, expontaneamente e sem parcialidade,—pois não conhecemos os personagens que figuram no monstruoso drama de intriga e perseguições, que aí se commenta e discute, nos propomos a grata tarefa de, a bem da moralidade, chamarmos a attenção das estancias superiores para as prepotencias e injustos castigos de que nos informam estar sendo victima a prestimosa classe do professorado primario do Circulo de Guimarães.

Precisavamos definir assim, claramente, a nossa attitude e modo de ser, para que ninguém possa attribuir-nos odios ou má vontade a alguma pessoa, sobre a qual hajam de acertar accusações ou censuras, merecidas,—pois que de outra forma as não faremos.

No conceituado jornal «O Commercio de Guimarães» sob o titulo—*Uma mensagem importante*, lê-se o seguinte:—«E' enviada por estes dias a S. M. El-Rei D. Manuel uma mensagem desta cidade, pedindo o levantamento da suspensão imposta ha dias á estimada professora vimaranense, snr.^a D. Maria da Conceição Miranda de Barros, visto nada haver que justifique tal resolução, dimanada, cremos, do Conselho Superior de Instrução. A mensagem acha-se coberta com grande quantidade de assignaturas, onde predominam os vultos mais preponderantes do nosso meio social.»

Impressionou-nos a leitura desta local, por duas razões: Estamos habituados a ver a differença com que a opinião pu-

blica deixa passar toda a especie de abusos e prepotencias.

Para que os vultos mais preponderantes duma cidade, como Guimarães, enviassem uma mensagem a El-Rei, em favor duma modesta professora de instrução primaria, grande devia ter sido a injustiça—tanto mais que, não havia nada que justificasse a suspensão!

Indagamos do caso e o que soubermos vai muito além do que a nossa curiosidade esperava.

Ha muito ouviamos dizer, que da falta de uma criteriosa selecção no provimento de logares de sub-inspectores escolares, resulta que, entre estes funcionarios alguns ha, que, por falta de competencia scientifica e pedagogica uns, por carencia absoluta de autoridade moral outros, ha muito tempo deveriam ter sido demittidos, a bem da moralidade e da propria instrução.

O caso da professora Miranda de Barros, de que toda a gente aí se occupa com indignação, e a que «O Commercio de Guimarães» alludiu, confirma até certo ponto o que se dizia e tem feito vir á baila do *diz-se* casos semelhantes e igualmente censuraveis.

Estamos, por isso, no proposito de tratar largamente este assumpto, para illudicação do Conselho Superior de Instrução e para edificação do publico, que não fazem uma ideia approximada do que seja a vida attribulada do professorado, sob o absolutismo de certos sub-inspectores, que armam em tyrannetes,—quando não sam verdadeiros *regulos* com todos os seus habitos viciosos.

E' longa a narrativa que temos a fazer de factos constantes de documentos já sobre a nossa mesa de trabalho.

Mas isto não vae a matar! Temos tempo e material para a campanha de moralização que vamos abrir e que hade basear-se em factos.

Esperemos o resultado da mensagem e mais algumas provas do que havemos de trazer a publico.

E, ao principar a barreira á roupa pouco limpa do Circulo Escolar de Guimarães, convidamos os membros da respeitavel classe dos professores a que, querendo, nos enviem esclarecimentos que julguem de utilidade á causa dos seus collegas opprimidos.

Até breve.

P. do Paço

«E' próprio do homem o enganar-se; mas só do louco o perseverar no erro.»

Cicero.

Apostasia dum padre

Impressionou-nos o seguinte triste caso, que traduzimos litteralmente de *La Croix* (31 de Maio).

O padre Dabry, que outrora collaborou em diversas publicações cathólicas e dirigiu a *Vie Catholique* até ao momento em que Roma lho prohibiu, ha dois annos, em virtude dos seus ousios doutrinaes, acaba de apostatar. Sacerdote sem raiz doutrinal, não teve fôrça para resistir à tentação do orgulho.

Mas, em logar de sair sem rui-

do, sentiu necessidade de fazer bater as portas, e publicou um «adeus à Igreja».

«Parece que queria reformar o clero, iniciando-o nos conhecimentos modernos». Julgando-se um novo Messias, ficou todo admirado de que o clero fosse buscar a sua luz nos ensinamentos da Igreja, e não nas lucubrações dum sacerdote desprovido de doutrina e de juízo.

«E por isso é que elle parte, não tendo tido o bom senso de comprehender que, em lugar de reformar a Igreja, não tinha mais do que reformar-se a si mesmo.

«Parte lançando a injúria a Pio X e ao cardinal Merry del Val e ultrajando a grande memória de Leão XIII com louvores que lhe sam uma injúria ainda mais grave.

«E vai dedicar-se à «humanidade!» Pobre transviado! Desprezado pelos que deixa e por aquelles para quem vai, viverá e morrerá miseravelmente, como tantos outros apóstatas.

«O padre Dabry nunca teve influência; a sua ignorância e falta de ponderação eram demasiado evidentes! A sua queda passará quasi despercebida. Inspire ella ao menos sérias reflexões aos que tiveram a fraqueza de se deixar impressionar pelos seus escriptos.»

«Affrontar a morte para viver na história é pagar com a vida uma gotta de tinta.»

Oxenstiern.

Medalhas do escapulario

Por um rescripto de 19 de julho de 1909, o Summo Pontífice decidiu conceder aos bispos, aos religiosos e até a simplez sacerdotes o poder, de que elle algumas vezes usava, de benzer medalhas que podem substituir os escapulários e ter annexas as suas indulgências e privilégios.

Sam palpaveis as vantagens desta prática, porque os escapulários depressa perdem o acieio, gastam-se facilmente, e podem ter inconvenientes em certos logares (hospitais, países de misões, etc.).

Bem entendido: é preciso que o fiel tenha recebido canonicamente os escapulários, antes de trazer a medalha que os substitue. E' preciso tambem cumprir as condições exigidas para se lucrarem as indulgências.

Mas, cumprido tudo isto, basta, quanto à medalha, que o fiel a traga habitualmente consigo, ou até que a tenha junto de si.

A medalha pode ser de ouro, prata, similouro, nickel, aluminio, etc., e não tem dimensões fixas.

«A inveja é uma homenagem inhabil que a inferioridade presta ao mérito.»

Lamotte.

Minúcias

XXV

A cirurgia entre os Romanos

No museu de Saalburgo, na Allemanha, ha grande numero de instrumentos cirúrgicos que foram encontrados numa antiga fortaleza romana e que remontam a mais de dois mil annos. Sam de bronze, e acham-se cobertos duma crusta esverdeada.

Estes instrumentos denotam um estado muito adeantado na sciencia cirúrgica. Ha entre elles sondas, um bisturi, um laryngoscópio (o unico, até hoje conhecido, que da antiguidade chegou até nós e que indica que os Romanos praticavam a iluminação da bocca e até da larynge). Ha tam-

bem um par de pequenas pinças, tam práticas e tam cómodas como as que hoje se fabricam.

E' provavel que o proprietário destes instrumentos fosse um especialista das doenças dos olhos, porque na collecção se encontrou uma seringa como as que usavam os oculistas de então. No émbolo desta seringa está gravado o nome de «Lepidus».

O Antiquário de Berlim possui igualmente algumas agulhas, tenazes e uma caixinha de bronze que encerra vários instrumentos. Foi encontrada na Sérvia, no túmulo dum cirurgião militar que pertencia à sétima legião de Cláudio.

Nesta sciencia aliás os Romanos não fizeram mais do que imitar os Gregos. Sabe-se que, nos primeiros tempos da república vieram para a Itália alguns médicos hellenos, e aí exerceram a sua arte em todas as provincias que dependiam de Roma. Nas ruínas de Pompeios encontraram-se algumas testemunhas que nos permitem fazer alguma ideia da sciencia cirúrgica na época da grande erupção do Vesúvio. Quem visitar o museu de Nápoles, pode lá ver instrumentos de disseccção, ambulas, etc.

«O pensamento da eternidade consola da rapidez da vida.»

Malesherbes.

Anecdotes históricas

CXCII

Palavras do Donoso Cortez.—Donoso Cortez, uma das glórias literárias da Hispanha no século passado, deixou escripto: «Creio que aquelles que oram fazem mais pelo mundo do que aquelles que combatem, e que, se o mundo vai de mal para peor, é porque ha mais batalhas do que orações... Creio que, se houvesse uma só hora, um só dia, em que a terra não fizesse subir ao ceu nenhuma oração, esse dia e essa hora seriam o último dia e a última hora do universo.

CXCIII

Um dito de Montesquieu.—Falando do auctor duma obra ímpia, dizia certa senhora um dia a Montesquieu: «Deus tem nelle um inimigo bem tolo. — Senhora,» respondeu Montesquieu «Deus não pode ter senão inimigos tolos.»

CXCIV

Um velho sem camisas.—Monseñor Daviau, primeiramente arcebispo de Vienna e mais tarde de Bordeus, alargava-se tanto com as necessidades alheias, que nada reservava para si. Um dia o seu economo, não sabendo como renovar a provisão de roupa branca do caridoso prelado, imaginou o seguinte stratagem. «Venho» disse elle ao arcebispo «implorar a vossa caridade em favor duma boa obra: trata-se dum velho que já não tem camisas. Pensei que vos não negaríeis a socorrê-lo e o ajudariéis a comprar algumas. Seria isso uma obra de caridade bem empregada. E o velho é digno de todas as vossas bondades e só de vós espera auxilio.—De todo o meu coração!» exclama o bom arcebispo. «Tomai lá: aqui estão duzentos francos. Não tenho mais. Tomai-os, e comprai camisas para esse bom velho.» Por este meio é que o economo conseguiu fazer algumas camisas novas ao arcebispo.

CXCV

A ignorância não se cala.— Sócrates fallava pouco. Um indiscreto perguntou-lhe uma vez se elle

guardava silêncio por ignorância: «Um ignorante» respondeu o philósopho «não sabe estar calado.»

«A experiência demonstra que o homem não pode ser virtuoso sem a religião.»

Rousseau.

Curiosidades

Descobridor de cometas.—Sabem os leitores quem até hoje tem levado a palma de descobridor de cometas? E' João Luis Pons, que foi porteiro do observatório de Marselha. De 1802 a 1831 descobriu elle mais de trinta cometas!

Dotado duma vista excellente e duma prodigiosa memória, que lhe permitia reconhecer qualquer modificação no aspecto do ceu, fizera da investigação dos cometas uma verdadeira especialidade. Deram-lhe até o appellido de «caçador de cometas». O seu nome ficou a um desses astros, que volta periodicamente cada setenta e cinco annos, como o de Halley.

O director do observatório de Marselha, tocado das notaveis disposições do seu porteiro, inculcou-lhe as primeiras noções de astronomia, e em 1813 Napoleão nomeou-o astrónomo adjunto daquelle observatório. Alguns annos depois, a archiduquesa de Parma confiou a Pons a direcção do observatório de Lucques, que elle depois trocou pela do observatório de Florença.

Este soube subir pelos cometas.

O medo dos cometas.—O terror causado pelo cometa de Halley, que acaba de nos visitar, foi mais accentuado nos países meridionaes da Europa. Em alguns logares as populações nenhuma dúvida tinham de que o cometa provocasse o fim do mundo.

Nas vizinhanças de Trieste e no Tyrol, onde os camponeses vendiam os seus gados, as auctoridades pediram ao clero que explicasse ao povo as razões scientificas que permitiam não temer catástrophe alguma.

Numa pequena aldeia da Morávia passou-se o seguinte caso verdadeiramente phantástico. Um dia, ao cair da noite, um homem bate à porta duma choupana, insulada. Aparece a abrir uma pobre velha:

—Quem és tu e que pretendes?

—Sou S. Pedro, boa mulher; e, conhecendo a tua piedade, venho ver se queres que te reserve um logar no ceu para o fim do mundo, que está perto.»

A's primeiras palavras a velha caiu de joelhos. Com a voz trémula, pergunta a S. Pedro que precisa de fazer para merecer o annunciado favor.

—Quasi nada, boa mulher: dá-me dez corôas, e o teu logar fica assegurado.

—Meu Deus! Mas eu não tenho dinheiro nenhum em casa; tenho tudo na caixa económica. Mas podes voltar amanhã?

—Está bem: voltar-se-ha amanhã.»

No dia seguinte de manhã, a velha, transportada de commoção, corre à caixa económica postal, e pede o seu dinheiro. Como os empregados sabem que ella vive muito economicamente, perguntam-lhe que applicação vai dar ao dinheiro. A mulher conta o caso. Os empregados, sem fazer nenhuma reflexão, entregam-lhe o dinheiro, e perguntam-lhe a que hora ha de voltar S. Pedro. Ouvida a resposta, vam emboscar-se à tarde junto da choupana; e, quando S. Pedro apparece, caem desabridos sobre elle quantos rapazes ha na aldeia. S. Pedro solta gritos afflictivos, como se fôra um simplez mortal, e, moído de pancadas, jura—mas

um pouco tarde—que nunca mais o apanharão a abusar do medo que o cometa inspira às velhas estupidamente crédulas.

Pena é que, entre nós, se não fizesse outro tanto a essa corja de gazeteiros e vendedores de pós e elixires contra os maleficios do cometa, que se não envergonham de abusar infamemente da cega credulidade popular.

Seguro contra o assassinio.

—As companhias de seguros sam hoje mais numerosas do que já-mais, e seguram contra perigos cada vez mais variados. Mas um seguro que ainda não está muito vulgarizado é o seguro contra o assassinato. Todavia existe na Allemanha. Esta categoria de novo género comprehende um só segurado: é o príncipe Henrique da Prússia.

Se ao príncipe vier a succeder que caia sob as mãos dum assassino, as companhias allemãs que acceteram o seguro terã de pagar a bonita somma de cinco milhões. Este seguro foi contratado ha alguns annos, quando o príncipe Henrique assumiu o commando da esquadra allemã nas aguas da China.

Esquifes de papel.—O uso do papel generaliza-se cada vez mais. Cada dia nos annunciam que os Americanos têm inventado uma nova applicação do papel. Já sabiamos que, depois de se fazerem pannos, vestidos, coberturas de papel, se faziam casas inteiras, barcos, rodas de locomotivas... de papel.

Mas o progresso não devia parar aí. Alguns empreiteiros engenhosos de pompas fúnebres lançaram no commercio um esquife de papel, de polpa de papel comprimida. Estes esquifes custam muito menos do que os de madeira: e, como se fabricam de todos os estylos, é de crer que o seu uso se generalize; tanto mais que está provado que elles sam muito mais resistentes do que os de madeira.

Dentro em pouco parece que tudo se fará de papel. Mas é muito para lamentar que os novos empregos do papel não façam desaparecer alguns dos mais antigos, por exemplo, o de elle servir de vehiculo ao erro e de pretexto para aos miseros contribuintes se extorquirem sommas fabulosas.

«As facções sam como as nuvens: cada um figura nellas o que lhe apraz.»

De Retz.

Qual é a minha vocação

E

O que devo aconselhar ácerca da escolha de estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

II

DO ESTADO DE VIDA COMMUM

IV conversa. — AINDA A RESPEITO DO CELIBATO

O missionario — «Todavia, aquelle que persegue com ultrajes o nobre heroísmo que não pode attingir attrahe para si justamente o desprezo de todos e passa aos olhos do mundo como um inimigo da virtude.» E' a reflexão de S. João Chrysostomo. Ainda assim, as mofas que por vezes alguns se permitem sem escrupulo contra o celibato, se não abalam as almas generosas, fazem recuar na carreira da castidade aquellas, que teriam precisão, não de zombarias, mas de animações. E ninguem deve assumir sobre si a responsabilidade de ter detido os que quizeriam emprehender o bem.

Theophilo.—Não parece que os paes, que por estado devem procurar o bem espirital de seus fi-

lhos, se tornariam sobretudo culpados, se os impedissem de praticar a castidade?

O missionario.—E' justo; porque, ainda que elles poderiam, por motivos legitimos, convidar seus filhos a entrar no matrimonio, pecariam constringendo-os a isso. *Guardai-vos de estorvar o que quer fazer bem,* lhes diz S. Thomás a este respeito. E accrescenta: «E' malicia de Herodes, crueldade babylonica, matar crianças que acabam de nascer; mas parece maior ainda a malicia destes homens que extinguem nos corações os bons desejos desde que elles sam concebidos, e até antes que elles tenham nascido.»

Theophilo.—Qual deve ser o procedimento dos filhos, quando os seus santos desejos sam estorvados?

O missionario.—Devem obedecer a Deus antes que aos homens, e usar sem temor, apesar de toda a auctoridade humana, dos direitos que lhes dá o Evangelho, guardando em todo o caso sempre para com os superiores o respeito que convem.

Theophilo.—Eu já não desejo, meu Padre, mais que uma coisa; que é saber responder às objecções que se fazem contra o celibato christão.

O missionario.—E' verdade que as objecções vomitadas pelos herejes de todos os tempos mancham ainda os labios de alguns mundanos.

Theophilo.—Effectivamente, ouve-os a gente dizer: Se todos guardam o celibato, extingue-se o genero humano.

O missionario.—Era essa já a linguagem do impio Rousseau, e ainda do heretico Joviniano, ao qual S. Jeronymo respondia: «A virtude é rara porque é difficil.» Grande numero, infelizmente, desconhece os mandamentos de Deus e não está apto para observar os conselhos. Não ha risco de a ruina da sociedade vir do excesso de zelo da castidade. Virá do vicio, que despovoa as familias. Já no seu tempo Santo Ambrosio certificava que onde era maior o zelo da virgindade, era tambem maior o numero dos homens. De resto, quem deixou jamais de casar por não encontrar uma esposa? E, se uma donzella não encontra esposo, é da castidade perfeita a culpa?

Theophilo.—As mães sem fé dizem ainda às suas filhas que o celibato é uma vida esteril.

O missionario.—Ao contrario, nada é mais fecundo em obras santas, nem até em grandes emprezas. Quantas existencias se teriam passado inuteis, se o celibato não tivesse vindo fazer-lhes produzir fructos preciosos para as familias e para as sociedades! Ha alguém esquecido Joanna de Arc, que salvou a França e ficou uma das suas maiores glorias?

Theophilo.—Um celibatario numa casa, uma mulher solteira velha — accrescentam ainda — é uma especie de vergonha!...

O missionario.—Desde que Christo e sua Mãe o consagraram, o celibato não é motivo de confusão senão para aquelles para quem a confusão é uma gloria, segundo a palavra de S. Bernardo. Quantas humildes virgens sobretudo, que não teriam sido senão mulheres ignoradas, se tornaram pela consagração do celibato objecto da admiração de toda uma cidade e por vezes dum reino! S. Jeronymo escrevia a Demetriades, que, embora sendo a primeira no mundo romano, não tinha recado fazer voto de virgindade: «Esposa dum homem, vós só serieis conhecida duma provincia; virgem de Christo, todo o mundo tem ouvido o rumor da vossa fama.»

Theophilo.—Eu vejo bem, meu Padre, a falsidade dos prejuizos do mundo; elle agarra-se a tudo para afastar da virtude. Elle chama velha à virgem christã, como se o matrimonio pudesse rejuvenescê-la. Indigna-se com os defei-

tos das virgens velhas, como se as outras mulheres velhas estivessem delles isentas. Lastima o isolamento dos que passam os seus ultimos annos no celibato como se nunca a morte viesse cedo separar os esposos e deixar-lhes, com os encargos duma familia, as dôres da viuvez. Assim, está tomado o meu partido de combater as maximas do mundo.

O *missionario*. — Está bem, Theophilo; eu te deixo nestas santas disposições. Para outra vez fallar-te-hei da virgindade.

Noticiario

A' PENHA, VIMARANENSES!

Peregrinação annual á Penha, promovida pelas congregações de Nossa Senhora, de Guimarães, em conclusão do Mês de Maria e em desagravo das blasphemias proferidas contra a Santissima Virgem.

Dia 5 de junho de 1910

As congregações de Nossa Senhora com sede nesta cidade, promovem uma peregrinação á gruta de Nossa Senhora de Lourdes na Penha, no dia 5 de junho corrente, fechando assim o piedoso exercicio do Mês de Maria e como manifestação de protesto e desagravo contra as blasphemias proferidas e escriptas contra a pureza immaculada da Santissima Virgem.

O concelho de Guimarães é devotissimo da Mãe de Deus como o provam tantas confrarias e tantas associações piedosas erigidas em sua honra e os fervorosos cultos que por todo o concelho lhe são prestados.

Por isso esperamos que ninguém faltará a tomar parte nesta piedosa manifestação de amor e reparação devida a Nossa Senhora.

Cathólicos — iremos ali saudar aquella Pureza Immaculada, posta pelo ceu como baluarte inexpugnável contra as arremetidas do inferno para defêsa da Igreja Universal.

Portugueses — iremos ali acclamar a nossa Augusta Rainha e Padroeira, que tantas vezes tem ennobrecido a nossa historia com os tropeus de brilhantes victorias alcançadas por sua intercessão.

Vimaranenses, criados e vivendo á sombra protectora da Virgem da Oliveira — iremos ali, num impulso de filial affecto á nossa Mãe celeste, desafogar o nosso coração magoado pelos insultos que lhe tem sido dirigidos, depondo aos seus pés os ardentes votos das nossas almas, para lhe pedirmos que continue a dispensar-nos os innumerables thesouros das suas graças e se digne attrahir ao seu amor e ao seu coração misericordioso aquelles infelizes que, desconhecendo as suas prerogativas, a insultam e blasphemam tam grosseiramente!

Vimaranenses, cathólicos e portugueses! á Penha! á Penha!

PROGRAMMA

Esta piedosa manifestação de fé e de amor á Santissima Virgem organizar-se-ha no largo em frente á igreja do Campo da Feira, saindo dali impreterivelmente ás 6 horas e meia e devendo, por isso, as corporações, que nella houverem de tomar parte, apresentarem-se ás 6 horas, indo já incorporadas desde as suas sedes.

Apenas organizada seguirá o itinerario do costume em direcção á Penha (Rua de S. Damaso,

Campo de D. Affonso Henriques (lado norte), Toural (lado nascente), Rua da Rainha, Largo da Oliveira, Ruas de Santa Maria, do Conde D. Henrique e Arcella), entoando-se durante o trajecto varios canticos religiosos com acompanhamento de quatro bandas de musica.

Pouco antes da chegada á Penha, em frente á casa do motôr, haverá uma paragem de alguns minutos, emquanto se procede á benção das aguas, cuja inauguração se fará immediatamente, começando logo a correr nos diferentes chafarizes e marcos fontenários estabelecidos pela comissão de melhoramentos, e tambem na gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

A chegada da peregrinação á esplanada em frente ao hotel será celebrada uma missa em altar levantado á porta da capella ali existente, resando-se o terço entremeadado com canticos e recitando-se no fim um acto de desagravo.

Em seguida haverá uma breve allocução pelo rev. João Magro, digno abbade de S. João de Airão, no fim da qual todas as corporações irão desfilar diante da gruta de Nossa Senhora de Lourdes, dispersando immediatamente.

Pelas 3 horas da tarde far-se-ha a benção da pedra fundamental do novo templo, sendo celebrante o Ex.^{mo} Sr. Conego Arcipreste Dr. Manuel Moreira Junior.

NOTA — As congregações que houverem de tomar parte na peregrinação devem encontrar-se junto da igreja do Campo da Feira ás 6 horas da manhã.

A peregrinação sairá impreterivelmente ás 6 e meia.

Nas igrejas do Seminario, de S. Pedro e do Campo da Feira haverá missa ás 4 horas, ministrando-se a comunhão aos fieis que o desejem.

A Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães estabelece o seguinte serviço de comboios extraordinarios com bilhetes de ida e volta, a preços muito reduzidos:

Partida de Louzado ás 5 horas da manhã; Santo Thyrsó, 5, 14; Caniços, 5, 26; Negrellos, 5, 34; Lordello, 5, 46; Vizella, 6, 01; Guimarães, 6, 22; chegada á Penha ás 6, 40.

Partida de Fafe ás 6, 8 da manhã; Fareja, 6, 28; Paçó Vieira, 6, 45; chegada á Penha ás 6, 49.

Preço dos bilhetes de ida e volta das estações abaixo indicadas á Penha em 1.^a e 3.^a classe:

Trofa, 780 e 500 reis; Louzado, 730 e 470; Santo Thyrsó, 630 e 410; Caniços, 540 e 350; Negrellos, 480 e 300; Lordello, 390 e 250; Vizella, 290 e 170; Guimarães, 120 e 80; Paçó Vieira, 120 e 80; Fareja, 230 e 140; Cepães, 270 e 160; Fafe, 330 e 220.

Todos os comboios daquelle dia teem paragem na Penha.

Associação dos Operarios Fabricantes de Calçado.

Esta prestante collectividade vimaranense, manda resar amanhã, 3 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, no templo de S. Francisco, uma missa em suffragio da alma do saudoso vimaranense sr. Antonio Pereira de Sousa.

Pelas 11 horas da manhã do mesmo dia, tambem inaugura na sua sede o retrato desse seu benemerito protector, dispensando-lhe assim o preito da sua respeitosa homenagem.

Defesa Nacional.

A Comissão Executiva da União dos Atiradores Civis Portugueses officiou a todas as suas filiaes recommendando-lhes uma insistente propaganda para que a classe civil se interesse quanto possível pelos assumptos militares e, com especialidade, tudo quanto diz respeito á Defesa Nacional pela Nação Armada como o unico meio proficuo de garantir a independencia da Patria.

E' de crer que o pedido seja satisfeito com o mesmo interesse patriotico que o caso requer.

Peregrinação a Lourdes

Grupo Braga-Porto

A comissão promotora da Peregrinação de Braga-Porto a Lourdes acaba de expôr até 10 do proximo mês de Julho inclusivé, a venda dos bilhetes que dam ingresso a esta piedosa manifestação de Fé á SS. Virgem, fechando-se nesta data, impreterivelmente, a venda de bilhetes.

Os preços da viagem de ida e volta, de Braga a Lourdes, são em:

1. ^a classe...	24\$000
2. ^a » ...	16\$500
3. ^a » ...	10\$500

em cujos preços, já estão incluídas as seguintes verbas obrigatórias, para cada peregrino, em qualquer classe: Manual do Peregrino, 200 reis; Esmola ao Santuario, 200 reis; Para os Peregrinos pobres doentes, 200 reis; Distinctivo, 300 reis; Despesas geraes, 300 reis; Total, 1\$200 reis.

Os preços do caminho de ferro são mais elevados que os das peregrinações antecedentes, em virtude do augmento extraordinario que tiveram as tarifas dos caminhos de ferro hispanhoes, fazendo-se notar sensivelmente esse augmento nas passagens de 3.^a classe.

O comboio especial do grupo de Braga-Porto, partirá da estação de Braga em 9 de Agosto, á noite, e ha de ter as seguintes paragens, para receber os peregrinos á ida e respectivo desembarque á volta:

Em Nine, Famacião, Trofa, Ermezinde, Valongo, Recarei, Penafiel, Cahide, Livração, Mosteirô, Ermida, Regoa, Pinhão, Tua, Pocinho e Barca d'Alva.

E' conveniente que as pessoas que desejarem tomar parte nesta peregrinação observem o seguinte:

1.^o — Pedindo os seus bilhetes por correspondencia, enviem num vale postal, além da respectiva importancia, mais 75 reis para porte e registo.

2.^o — Indicar bem legivelmente em que estação das indicadas desejam embarcar.

3.^o — Pedindo mais que um lugar, indiquem se querem viajar juntos.

Não se fazendo esta declaração no pedido, a comissão pôde vender bilhetes de compartimentos e carruagens diferentes, sem motivo depois para reclamações.

O horario do comboio só para depois do dia 15 de Julho é que será annunciado nos jornaes.

Todos os peregrinos receberão na occasião de embarcar, o horario impresso, do comboio, um manual, um distinctivo, um programma das ceremonias religiosas em Lourdes, e durante a viagem os demais avisos e instrucções opportunas. Os peregrinos devem levar farnel para a jornada, tanto na ida como na volta. Porém, para aquelles que quizerem tomar qualquer refeição nos restaurantes das estações, a comissão só pôde prevenir os interessados depois que tenha em seu poder o respectivo horario hispanhol, o que a seu tempo se annunciará.

A comissão recommenda a todos os peregrinos que limitem, tanto quanto possam, o volume da sua bagagem, isto em seu proprio interesse.

Está-se a organizar definitivamente o programma religioso, no qual se tenciona apresentar o seguinte: missa cantada de pontifical em todos os dias de permanencia em Lourdes; missa de pontifical, á meia noite do dia 15 de Agosto (festa da Assumpção) havendo a adoração nocturna com praticas e recitação do terço, antes e depois da missa, via-sacras, procissões do SS. Sacramento todas as tardes e procissões das velas todas as noites.

Os rev.^{mos} Prelados do Porto, Guarda, Faro e Beja prégarão cada um em seu dia.

Outras ceremonias mais se realizarão, que a seu tempo se irão annunciando.

Os bilhetes estão á venda em Braga, em casa dos snrs. Sousa Gomes, rua de D. Frei Caetano Brandão, e Pereira Veiga, farmacia do Hospital.

João Gualdino.

— Esteve em Lisboa o digno presidente da direcção da Associação Commercial de Guimarães, sr. João Gualdino Pereira, e, pelo que lemos nos jornaes, vê-se que tratou de assumptos importantes para a nossa terra.

Além do que se prende com as festas gualterianas, aquelle cavalheiro, que é digno de todos os louvores dos vimaranenses pela forma como procura o engrandecimento desta cidade, insta pela installação duma rede telephonica que ligue Guimarães com o Porto, fazendo tal pedido ao sr. ministro das obras publicas, que lhe prometteu incluir no proximo orçamento a verba necessaria para tal melhoramento.

Oxalá que, dentro em breve, seja uma realidade, porque se nos afigura de grande alcance para o commercio desta praça.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» fez expedir o seguinte telegramma:

João Gualdino Pereira—Hotel Francfort—Lisboa—Grupo Propaganda «Por Guimarães» roga a vossa excellencia procure Ministro Guerra informações sobre carreira tiro militar que ha tempo lhe pediu.—Alberto Cezar, presidente.

Mercado semanal.

No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	1\$020
Centeio	640
Milho alvo	1\$100
Milhão branco	750
» amarello	730
Feijão vermelho	1\$250
» branco	1\$300
» amarello	1\$050
» rajado	960
» fradinho	1\$000
Vinho tinto	400
Aguardente	3\$000
Azeite	7\$200
Batatas	600
Ovos, duzia	120
Gallinhas, uma	600

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Catechismo Popular Catholico de Francisco Spirago. Distribue-se actualmente a 18.^a caderneta desta grande obra do illustre professor austriaco, cuja traducção em vulgar foi confiada ao conhecido escriptor sr. dr. Abundio da Silva. O venerando Sr. Bispo do Porto escreveu um prefacio especial para esta traducção, unica autorizada e reconhecida pelo auctor. Este fasciculo, interessante como todos os outros, occupa-se do *pecado e do vicio*, e abre uma criteriosa exposiçao sobre as occasiões de peccar, com preciosa critica aos romances, bailes, theatros, etc. E' este um dos melhores catecismos que devem compulsar os paes que desejem dar a seus filhos uma sólida instrucção religiosa.

Assigna-se em casa do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.^o, Porto.

Revista de Guimarães.—Recebemos e agradecemos o XXVI volume desta revista, publicação da Sociedade Martins Sarmento, pro-

motora da instrucção popular no concelho de Guimarães.

Eiz o summario:

I, Caladuno, por Domingos Leite de Castro; II, Boletim, por Simão Alves de Almeida Araujo; III, Balancete, por Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

ANNUNCIOS

Feira de S. Gualter e Festas da Cidade

Mercado especial das Industrias Vimaranenses

A direcção da Associação Commercial de Guimarães, tendo resolvido realizar por occasião das grandiosas Festas da Cidade e Feira de S. Gualter, um *Mercado Especial das Industrias Vimaranenses* que será installado em pavilhão proprio na Praça de D. Affonso Henriques, participa, por este meio, a todos os industriaes da cidade e concelho que de se jando inscrever-se para concorrer ao referido certamen deverão participá-lo e entender-se com o signatario do presente aviso até ao dia 25 do corrente mês. Guimarães, secretaria da Associação Commercial, 1 de Junho de 1910.

O presidente,

João Gualdino Pereira.

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portugues, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "

Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ideis á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.^o.
Preço avulso **30 rs.** franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelocorreio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.^o vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.
Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não será attendidas.

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, cappellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.^o 292

Ex.^{mo} Snr.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração*.